

CAPITULO VIII

EMANCIPAÇÃO DA ALMA

1. O sonno e os sonhos. — 2. Visitas espiritas entre pessoas vivas. — 3. Transmissão oculta do pensamento. — 4. Lethargia, catalepsia; mortes apparentes. — 5. Somnambulismo. — 6. Extase. — 7. Vista dupla. — 8. Resumo theorico do somnambulismo, do extase e da vista dupla.

O sonno e os sonhos

400. O espirito incarnado permanece de boa vontade no seu envoltorio corporal?

«E' o mesmo que perguntar si o prisioneiro permanece de boa vontade no carcere. O espirito incarnado anseia sem cessar pela liberdade, e quanto mais grosseiro é o seu envoltorio, mais deseja abandonal-o.»

401. A alma repousa durante o sonno, como o corpo?

«Não; o espirito nunca está inactivo. Durante o sonno affrouxam-se os laços que o ligam ao corpo, e como este não tem então necessidade da alma, percorre o espaço e entra em relação mais directa com os outros espiritos.»

402. Como podemos julgar da liberdade do espirito durante o sonno?

«Pelos sonhos. Ficai sabendo que quando o corpo

repousa, o espirito tem mais faculdades do que durante a vigilia; tem a recordação do passado e, ás vezes, a previsão do futuro; adquire maior poder e pôde entrar em communicação com os outros espiritos, quer neste mundo, quer noutro. Dizeis algumas vezes: tive um sonho extravagante, um sonho horrivel, mas sem verosimilhança alguma; enganaes-vos; esse sonho é muitas vezes uma recordação de logares e coisas que já vistes ou haveis de vêr em outra occasião. Estando o corpo entorpecido, o espirito procura romper os laços que o prendem, lançando-se a esquadrinhar o passado ou o futuro.

«Pobres homens, quão pouco conhecéis os phenomenos mais communs da vida! Julgaes-vos instruidos, e as coisas mais vulgares vos embaraçam! Ainda não sabeis responder a estas perguntas tão simples que vos fazem as creanças: que fazemos nós quando dormimos? que são os sonhos?

«O sonno liberta, em parte, a alma do corpo. Quando se dorme entra-se por momentos no estado em que se permanece depois da morte. Os espiritos que, por occasião da morte, se libertam logo da materia, tiveram durante a vida sonhos intelligentes; quando dormem, vão procurar a companhia de outros seres superiores a elles, com os quaes viajam, conversam e se instruem; trabalham mesmo em obras que ao morrer já encontram terminadas. Isto deve ensinar-vos uma vez mais a não temer a morte, pois que vós morreis todos os dias, como já o disse um santo varão.

«Isto pelo que respeita aos espiritos elevados, pois a grande maioria dos espiritos incarnados na terra, os que, na occasião da morte, ficam longas horas na perturbação e incertezas de que elles proprios vos tem falado, esses vão, durante o sonno, aos mundos inferiores á terra, onde os chamam antigas affeições, ou em busca de prazeres ainda mais baixos do

que os que encontram aqui; vão beber doutrinas ainda mais vis, mais ignobres, mais nocivas do que as que se professam entre vós. A origem da sympathia entre os habitantes da terra está justamente no facto de, ao despertarem, sentirem-se presos pelo coração áquelles com quem acabam de passar oito ou nove horas de felicidade e prazer. O que explica tambem essas sympathias invenciveis entre elles é o saberem intimamente que as pessoas por quem as sentera possuem consciencia diversa da sua, e as conhecem mesmo sem nunca as terem visto com os olhos do corpo. E' ainda o que explica a indifferença de outros, que não buscam crear novos amigos por saberem que existem criaturas de quem possuem o amor e a dedicação. Em resumo, o sonmo tem sobre a vida influencia maior do que supondes.

«O sonmo faculta aos espiritos incarnados o meio de estarem sempre em communicação com o mundo espiritual, e é o que faz os espiritos superiores consentirem sem grande repulsa em incarnar-se entre vós. Deus quiz que, durante o seu contacto com o vicio, pudesssem elles ir retemperar-se á fonte do bem, afim de que aquelles que vem instruir os outros, não sucumbam tambem. O sonmo é a porta que Deus lhes abriu para se comunicarem com os seus amigos do céo; é o recreio depois do trabalho, enquanto esperam a grande libertação final que deve restituil-os á sua verdadeira patria.

«O sonho é a recordação do que o vosso espirito viu durante o sonmo, mas notai que nem sempre sonhaes, porque nem sempre vos lembras do que vistes, ou de tudo quanto vistes. Essa recordação não está na vossa alma em todo o seu desenvolvimento; muitas vezes é apenas a lembrança da perturbação que ella experimenta á partida ou á volta, á qual se junta a lembrança do que havieis feito ou do que vos preoccupa no estado de vigilia; a não ser assim,

como explicareis os sonhos absurdos que todos têm, tanto os homens mais sabios como os mais simples? Os maus espiritos servem-se tambem dos sonhos para atormentarem as almas fracas e pusilanimos.

«A incoherencia de certos sonhos explica-se pela recordação imperfeita e incompleta dos factos e scenas que foram presentes em sonhos, da mesma forma que seria incoherente uma narração de que se trocassem phrases, visto não darem os fragmentos uma significação racional.

«De resto, dentro de pouco tempo vereis desenvolver-se outra especie de sonhos, que é tão antiga como a que conheceis, mas que vos era desconhecida. O sonho de Joanna, o de Jacob, os dos prophetas judeus e alguns adivinhos indianos são a lembrança do que a alma vê inteiramente desprendida do corpo, a lembrança dessa segunda vida de que há pouco vos falei.

«Procurai com cuidado distinguir essas duas especies de sonhos entre aquelles de que vos recordardes; sem isso, cahireis em contradições e erros fúnebres á vossa fé.»

Os sonhos são o producto da emancipação da alma, tornada mais independente pela suspensão da vida activa e de relação. Dahi uma especie de clarividencia indefinida que se estende aos logares mais distantes ou que nunca se viu, e algumas vezes mesmo a outros mundos. Dahi ainda, a lembrança que desenha na memoria os acontecimentos passados na existencia presente ou nas anteriores; as estranhas imagens do que se passa ou passou em mundos desconhecidos, entremeadas de coisas do mundo actual, formam esses conjuntos extravagantes e confusos que parece não terem sentido nem ligação.

A incoherencia dos sonhos explica-se ainda pelas lacunas devidas a uma lembrança incompleta do que vimos durante o sonmo. E' o mesmo que se daria com uma narrativa de que se truscasse ao acaso phrases ou partes de phrases; embora reunidos, os fragmentos restantes não formariam um conjunto racional.

403. Porque é que nem sempre nos recordamos dos sonhos que temos?

«No que chamaes sonno, só ha repouso para o corpo, pois o espirito está sempre em movimento. Durante o sonno do corpo elle recobra um pouco da sua liberdade e corresponde-se com aquelles que lhe são caros, quer neste mundo, quer noutras; mas, como o corpo é materia pesada e grosseira, difficilmente conserva as impressões que recebeu, visto que o espirito não as percebeu pelos orgãos do corpo.»

404. Que devemos pensar da significação atribuida aos sonhos?

«Os sonhos não são verdadeiros no sentido dado por aquelles què dizem a *buena-dicha*, pois é absurdo crêr que o sonhar com uma coisa annuncia tal outra; são, porem, verdadeiros no sentido de apresentarem imagens reaes para o espirito, as quaes no entanto muitas vezes não têm relação com o que se passa na vida corporal. A's vezes, como dissemos, o sonho é uma recordação, e pôde tambem ser um presentimento do futuro, quando Deus o permite, ou ainda a vista do que se passa naquelle momento em outro lugar a que a alma se transporta. Não tendes numerosos exemplos de pessoas que aparecem em sonhos e vêm avisar os parentes ou amigos do que lhes está acontecendo? Que são essas apparições sinão a alma ou espirito dessas pessoas communicando-se cqm o vosso? Quando adquiris a certeza de ter realmente sucedido aquillo que vistes em sonho, não tendes uma prova de que a vossa imaginação nada influiu neste facto, sobretudo quando elle não vos occupava o pensamento no estado de vigilia?

405. Temos muitos sonhos que parecem presentimentos e que, contudo, se não realizam; a que é devido isto?

«Podem realizar-se para o espirito, embora não se realizem para o corpo, isto é, pôde só o espirito

vêr as coisas que deseja, *porque vae onde elles estão*. E' preciso não esquecer que, durante o sonno, a alma está mais ou menos sob a influencia da materia e que, por consequencia, nunca se liberta completamente das ideias terrestres; dahi resulta que as preoccupações do estado de vigilia podem dar á visão a apparencia do que se deseja ou receia; é isto o que verdadeiramente se pôde chamar effeito da imaginação. Quando se está muito preoccupado com uma ideia, liga-se-lhe tudo o que se vê.»

406. Quando em sonhos vêmos pessoas vivas, perfeitamente conhecidas, realizar actos em que nem siquer pensam, não será isto effeito de pura imaginação?

«Em que nem siquer pensam? Que sabeis disso? Os seus espiritos podem vir visitar o vosso, como o vosso pôde visitar o delles, e nem sempre sabeis em que elles pensam. Depois, muitas vezes applicaes a pessoas que conhecis, e segundo os vossos desejos, o que se passou ou passa em outras existencias.»

407. E' necessario o sonno completo para a emancipação do espirito?

«Não; o espirito recobra a liberdade quando os sentidos se amortecem; aproveita, para se emancipar, todos os instantes de tregua que o corpo lhe deixa. Logo que ha prostração das forças vitaes, o espirito desprende-se e é tanto mais livre quanto maior fôr a fraqueza do corpo.»

E' assim que a somnolencia, ou o simples entorpecimento dos sentidos, apresenta muitas vezes as mesmas imagens que o sonho.

408. A's vezes parece-nos ouvir em nós mesmos palavras pronunciadas distinctamente, sem relação alguma com o que nos preoccupa; a que é devido isso?

«Sim, e ouvis mesmo phrases inteiras, sobretudo

quando os sentidos começam a entorpecer-se. E' ás vezes fraco echo de um espirito que se quer comunicar convosco. »

409. Num estado que não é ainda o da somnolencia, tendo os olhos cerrados, muitas vezes vemos distintamente imagens, figuras de que podemos apreciar os menores detalhes; será effeito de visão ou de imaginação?

«Estando o corpo entorpecido, o espirito busca desprender-se: transporta-se e vê; si o sonno fosse completo, seria um sonho. »

410. Durante o sonno, ou a somnolencia, temos ás vezes ideias que parecem muito boas, mas que, apesar dos esforços que fazemos depois para as recordar, se apagam da nossa memoria: donde vem essas ideias?

«São o resultado da liberdade do espirito, que se emancipa e gosa de mais faculdades nesse momento. Muitas vezes tambem são conselhos que vos dão outros espíritos. »

— De que servem essas ideias e conselhos si os perdemos da memoria e não podemos tirar proveito delles?

«Pertencem ás vezes mais ao mundo espirita que ao mundo corporal; quasi sempre, porém, si o corpo os esquece, o espirito lembra-se delles, e a ideia volta na occasião necessaria como inspiração momentânea. »

411. O espirito incarnado nos momentos em que está desprendido da materia e opéra como espirito, sabe a época da sua morte?

«Muitas vezes presente-a; outras, tem clara consciencia della, e é o que, no estado de vigilia, lhe dá a intuição dessa época; assim se explica o facto de certas pessoas preverem a morte com grande exactidão. »

412. A actividade do espirito, durante o repouso ou sonno, pôde causar fadiga ao corpo?

«Sim, pois o espirito está preso ao corpo, como o balão captivo ao poste; ora, assim como os arrancos do balão abalam o poste, a actividade do espirito reage sobre o corpo e pôde fatigá-lo. »

Visitas espiritas entre pessoas vivas

413. Do principio da emancipação da alma durante o sonno parece resultar que temos dupla existencia simultanea: a do corpo, que nos dá a vida de relação exterior, e a da alma, que nos dá a vida de relação occulta; é assim?

«No estado de emancipação, a vida do corpo cede á vida da alma, mas isso não constitue duas existencias propriamente ditas; são antes duas phases da mesma existencia, pois o homem não vive duplamente. »

414. Duas pessoas que se conhecem podem visitar-se durante o sonno?

«Sim, e muitas outras que julgam não se conhecerem tambem se reunem e se fallam. Podeis ter, sem que o presumais, amigos em outro paiz. O facto de irdes vêr, durante o sonno, amigos, parentes, conhecidos, pessoas que vos podem ser úteis, é tão frequente, que se realiza quasi todas as noites. »

415. Qual pôde ser a utilidade dessas visitas nocturnas, visto não nos lembrarmos delas?

«Ordinariamente resta-vos uma intuição ao despertar, e é essa muitas vezes a origem de certas ideias que se apresentam espontaneamente, sem que nada as explique, quando são as que apenas haveis colhido nessas relações. »

416. O homem pôde, pela sua vontade, provocar visitas espiritas? Pôde, por exemplo, dizer quando se deita: esta noite quero encontrar-me em espirito com fulano, falar-lhe e dizer-lhe isto ao aquillo?

«Eis o que se passa. Quando o homem adormece, o espirito desperta, e este está muitas vezes longe de

seguir o que o homem havia resolvido, pois que a vida interessa-lhe pouco quando libertado da materia. Isto quanto aos homens já bastante elevados, pois os outros passam de modo bem diverso a existencia espiritual: entregam-se ás suas paixões ou conservam-se na inactividade. Pôde pois acontecer que, conforme o motivo que cada qual se proponha, o espirito vá visitar as pessoas que deseja; mas o facto de ter essa vontade quando acordado, não é razão para que a execute..»

417. Um certo numero de espíritos incarnados pôde assim reunir-se e formar assembleias?

« Sem duvida alguma; os laços de amizade, amigos ou novos, reunem muitas vezes diversos espíritos, que se consideram felizes por se acharem juntos.»

Pela palavra — *antigo* — deve-se entender os laços de amizade contrahidos em existências anteriores. Conservamos, ao despertar, uma intuição das ideias colhidas nessas conversações ocultas, mas ignoramos-lhes a origem.

418. A pessoa que julgasse morto um de seus amigos estando este ainda vivo, poderia encontrá-lo em espirito e saber assim que elle ainda estaria vivo? E, neste caso, poderia ter a intuição disso ao despertar?

« Como espirito, certamente pôde vel-o e conhecer-lhe o estado; si não lhe tiver sido imposto como provação o acreditar na morte desse amigo, terá presentimento de que elle existe, como poderá ter o da sua morte..»

Transmissão oculta do pensamento

419. Qual a razão porque uma mesma ideia — a de uma descoberta, por exemplo, — aparece em vários pontos ao mesmo tempo?

« Já dissemos que durante o sonno os espíritos

communicam entre si. Ora, si ao despertar o espirito si recorda do que aprendeu, o homem pôde suppor que o inventou. E' deste modo que varias pessoas podem fazer a mesma descoberta simultaneamente. Quando dizeis que uma ideia anda no ar, usaes de uma figura mais acertada do que pensaes, e todos correm, mesmo inconscientemente, para propagar essa ideia..»

O nosso espirito revela assim a outros espíritos, sem que o saibamos, o objecto das nossas preocupações do estado de vigilia.

420. Os espíritos podem comunicar-se entre si quando o corpo está completamente desperto?

« O espirito não está encerrado no corpo como numa caixa: irradia em volta de si; é por isso que pôde comunicar-se com os outros espíritos, mesmo no estado de vigilia, com quanto deste modo lhe seja mais difícil..»

421. Como é que duas pessoas perfeitamente acordadas têm ás vezes instantaneamente o mesmo pensamento?

« São dois espíritos sympatheticos que se comunicam e vêm reciprocamente os seus pensamentos, mesmo no estado de vigilia..»

Entre os espíritos que possuem a mesma corrente de ideias ha comunicação de pensamentos fazendo com que duas pessoas se vejam e se comprehendam, sem necessidade dos signaes exteriores da linguagem. Poder-se-ia dizer que falam entre si na linguagem dos espíritos.

Lethargia, catalepsia, mortes apparentes

422. Geralmente, os lethargicos e os catalepticos vêm e ouvem o que se passa ao redor delles, mas não podem manifestá-lo; elles vêm e ouvem pelos olhos e pelos ouvidos do corpo?

« Não; é pelo espirito. O espirito tem consciencia de si, mas não pode comunicar-se. »

— Porque?

« Porque o estado do corpo se oppõe. Esse estado particular dos orgãos vos dá a prova de que existe no homem outra coisa além do corpo, visto como este deixa de funcionar; mas o espirito continua em actividade. »

423. Durante a lethargia, pode o espirito separar-se inteiramente do corpo, de modo a dar-lhe todas as apparencias da morte, e voltar depois a elle?

« Durante a lethargia, o corpo não está morto, visto que algumas das suas funções estão em exercicio; a vitalidade acha-se nello em estado latente, como na chrysalida, mas não está aniquilada; ora, o espirito está unido ao corpo enquanto este vive; uma vez rotos os laços pela morte *real* e a desaggregação dos orgãos, a separação é completa e o espirito não volta ao corpo. Quando uma pessoa, que tinha as apparencias da morte, torna á vida, é porque essa não era completa. »

424. Podemos, por cuidados prestados em tempo conveniente, reatar laços prestes a romper-se e restituirmos á vida um ser que, por falta de socorro, teria de morrer definitivamente?

« Sim, sem duvida, e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo é muitas vezes, em taes casos, um meio poderoso, porque fornece ao corpo o fluido vital que lhe falta, e que era insuficiente para manter o funcionamento dos orgãos. »

A lethargia e a catalepsia têm o mesmo principio, que é a perda momentanea da sensibilidade e do movimento por uma causa physiologica ainda inexplicada; mas differem porque, na lethargia, a suspensão das forças vitaes é geral e dá ao corpo todas as apparencias da morte; e na catalepsia, essa suspensão é localizada e pode affectar uma parte mais ou menos extensa do corpo, de maneira a deixar livre a manifestação da intelli-

gencia, o que não permite confundir-a com a morte. A lethargia é sempre natural; a catalepsia é ás vezes espontânea, mas pode ser provocada e destruída artificialmente pela accão magnetica.

Somnambulismo

425. Tem o somnambulismo qualquer relação com os sonhos? Como se explica o somnambulismo?

« E' um estado da alma mais independente do que o do sonho, pois as suas faculdades adquirem maior desenvolvimento, dispondo de proporções que lhe faltam no sonho, o qual é um estado de somnambulismo imperfeito.

No somnambulismo o espirito está inteiramente na posse de si mesmo; estando os orgãos materiaes numa especie de catalepsia, não recebem as impressões *exteriores*. Este estado manifesta-se principalmente durante o sonno, occasião em que o espirito pode deixar provisoriamente o corpo, por estar este entregue ao repouso indispensavel á materia. Quando os casos de somnambulismo se produzem, é porque o espirito, obedecendo a qualquer preocupação, se entrega a uma accão qualquer que exige o uso do corpo, do qual então se serve de modo analogo ao que emprega quando se serve de uma mesa ou de qualquer outro objecto material no phenomeno das manifestações physicas, ou ainda como se serve da vossa mão no das comunicações escriptas. Nos sonhos de que se tem consciencia, quando os orgãos, incluindo os da memoria, começam a despertar, recebem imperfectamente as impressões produzidas pelos objectos ou causas exteriores e os comunicam ao espirito que, então em repouso, apenas percebe sensações confusas, desconexas e sem nenhuma razão de ser apparente, misturadas como estão de vagas recordações, quer desta existencia, quer das existencias anteriores. Comprehende-se assim o motivo por que os somnambulos não se lembram do que se passou enquanto estiveram naquelle estado,

bem como a razão porque os sonhos de que se conserva memoria são quasi sempre desprovidos de sentido. Digo quasi sempre, porque ha casos em que os sonhos são a consequencia da recordação exacta de acontecimentos de uma vida anterior, e até, algumas vezes, uma especie de intuição do futuro ».

426. O somnambulismo chamado magnetico tem relação com o somnambulismo natural ?

« E' a mesma coisa, com a diferença de ser provocado ».

427. Qual é a natureza do agente chamado fluido magnetico ?

« Fluido vital, ou electricidade animalizada, que são modificações do fluido universal ».

428. Qual a causa da clarividencia somnambulica?

« Já o dissemos : é alma que vê ».

429. Como pôde o somnambulo vêr através dos corpos opacos ?

« Só para os vossos sentidos grosseiros existem corpos opacos. Não dissemos já que a materia não é obstáculo ao espirito, que pôde atravessal-a livremente ? Muitas vezes o somnambulo vos diz que vê pela testa, por um joelho, etc., porque vós, inteiramente submersos na materia não comprehendeis que elle possa vêr sem o auxilio dos orgãos, e elle proprio, pelo desejo que tendes, julga ter necessidade desses orgãos ; mas si o deixasseis livre, elle comprehenderia que vê por todas as partes do seu corpo ou, para melhor dizer, que vê independente do corpo ».

430. Uma vez que a clarividencia do somnambulo é da sua alma ou espirito, qual a razão porque não vê tudo e se engana tantas vezes ?

« Em primeiro logar, não é dado aos espiritos imperfeitos vêrem e saberem tudo ; bem sabeis que participam ainda dos vossos erros e prejuizos ; e depois, quando ligados á materia, não gozam de todas as faculdades espirituales. Deus deu ao homem essa fa-

culdade com fim util e sério, e não para com ella desvendar o que não deve saber ; eis a razão porque os somnambulos não podem dizer tudo ».

431. Qual a origem das ideias innatas do somnambulo, e como pôde elle falar com exactidão de coisas que ignora no estado de vigilia e até de coisas que estão acima da sua capacidade intellectual ?

« O somnambulo pôde possuir mais conhecimentos do que os que lhe suppondes, e si taes conhecimentos não se manifestam, é porque o seu involucro é muito grosseiro para que elle possa recordal-os. Mas, em definitiva, o que é o somnambulo ? Como vós, um espirito incarnado na materia para cumprir a sua missão e a quem aquelle estado desperta dessa lethargia. Dissemos já que revivemos muitas vezes : é essa mudança que lhe faz perder materialmente o que possa ter aprendido numa existencia precedente ; entrando no estado a que chamaes crise, recorda-se do que sabe, mas nem sempre de modo completo. Sabe, mas não poderia dizer, onde aprendeu e como possue taes conhecimentos. Passada a crise, todas essas recordações se apagam e elle volta á obscuridade ».

A experientia mostra que os somnambulos recehem tambem comunicações dos outros espiritos, os quaes lhes transmitem o que devem dizer, suprindo assim a sua incapacidade ; vê-se isto sobretudo nas prescripções medicinaes. O espirito do somnambulo vê o mal e outro indica-lhe o remedio. Esta dupla acção é ás vezes patente e revela-se, além disso, pelas seguintes expressões, muito frequentes : *dizem-me* que diga, ou *prohibem-me* dizer, etc. Neste ultimo caso, ha sempre perigo em insistir para obter a revelação recusada, porque se dá acesso aos espiritos levianos, aos que falam de tudo sem escrupulo e sem se importarem com a verdade.

432. Como se explica que certos somnambulos vejam coisas distantes ?

« A alma não se transporta durante o sonno ? Dá-se o mesmo no somnambulismo ».

433. O desenvolvimento, maior ou menor, da clarividencia somnambulica, depende da organisação physisca ou natureza do spirito incarnado?

« De uma e de outra; ha disposições physicas que permitem ao spirito desprender-se mais ou menos facilmente da materia. »

434. As faculdades de que goza o somnambulo são as mesmas que as do spirito depois da morte?

« Até certo ponto, pois deve ter-se em conta a influencia da materia a que o somnambulo se acha ainda ligado. »

435. O somnambulo pôde vêr os outros espiritos?

« A maioria vê-os muito bem; depende do grau e da natureza da sua lucidez. A' primeira vista, porém, nem sempre os reconhecem, e os suppõem seres corporaes, o que acontece sobretudo áquelle que não têm conhecimento algum do espiritismo. Não comprehendendo ainda a essencia dos espiritos, admiram-se e crêem estar vendo seres corporaes. »

Pela mesma illusão passam, no momento da morte, aqueles que julgam estar ainda entre os vivos. Não notam diferença alguma no que os rodeia; afigura-se-lhes que os espiritos têm corpos iguaes aos nossos e tomam o seu proprio perispírito por um corpo material.

436. Quando o somnambulo vê á distancia, fal-o do ponto onde está o corpo ou daquelle onde está a alma?

« A que vem essa pergunta, si é a alma e não o corpo que vê? »

437. Visto ser a alma que se transporta, como pôde o somnambulo sentir no corpo as sensações do calor ou do frio proprios do logar onde se acha a alma, ás vezes muito distante daquelle em que está o corpo?

« A alma não abandonou inteiramente o corpo; fica-lhe sempre presa pelo laço que a une a elle, e é

por esse laço que lhe transmite as sensações. Quando duas pessoas se correspondem duma cidade a outra pelo fio electrico, é a electricidade o laço entre os seus pensamentos, e por ella se comunicam como se estivessem ao lado uma da outra. »

438. O uso que o somnambulo faz da sua faculdade, influe para o estado do seu spirito depois da morte?

« Muito, assim como o uso, bom ou mau, de todas as outras faculdades que Deus deu ao homem. »

Extase

439. Que diferença ha entre o extase e o somnambulismo?

« O extase é um somnambulismo mais perfeito; a alma do extatico é ainda mais independente que a do somnambulo. »

440. O spirito do extatico penetra realmente nos mundos superiores?

« Sim; vê-os e, comprehendendo a felicidade dos seus habitantes, desejaria ficar entre elles; mas ha mundos inacessiveis aos espiritos que não estão sufficientemente depurados. »

441. Quando o extatico exprime o desejo de deixar a terra, fala sinceramente? Não o retém o insticto de conservação?

« Depende do grau de aperfeiçoamento do spirito; si elle vê que a sua posição futura é melhor do que a presente, faz todos os esforços para romper as cadeias que o prendem á terra. »

442. Si o extatico se abandonasse a si mesmo, poderia sua alma deixar definitivamente o corpo?

« Sim, poderia morrer, e por isso se deve detel-o, lembrando-lhe tudo quanto possa prender o a terra, e principalmente fazendo-lhe entrever que, si quebrasse as cadeias que a ella o prendem, faria justamente

que lhe não fosse permittido ir viver onde julga que seria mais feliz. »

443. Ha coisas que o extatico pretende vêr e que são evidentemente producto duma imaginação impressionada pelas crenças e preconceitos terrestres. Se-
gue-se que nem tudo quanto elle vê é real?

« Para elle, o que vê é real, mas como o seu es-
pirito não deixa de estar sob a influencia das ideias terrestres, vê as coisas a seu modo, ou por outra, ex-
prime-se em linguagem apropriada aos seus precon-
ceitos e ás ideias em que foi educado, e tambem pôde querer falar de conformidade com as vossas ideias, para se fazer comprehender melhor. E', sobretudo, neste sentido que pôde errar. »

444. Que grau de confiança merecem as revela-
ções do extatico?

« O extatico pôde muitas vezes enganar-se, prin-
cipalmente quando quer penetrar o que deve ser occulto ao homem, porque então abandona-se ás suas proprias ideias, ou torna-se o joguete de espíritos mystificadores, que se aproveitam do seu entusiasmo para o fascinarem.

445. Que consequencias se podem tirar dos phe-
nomenos do somnambulismo e do extase? Não serão uma especie de iniciacão para a vida futura?

« Para melhor dizer, é a vida passada e a vida futura que o homem entrevê. Estude elle esses phe-
nomenos e ahi encontrará a solução de mais de um mysterio que a sua razão tem inutilmente tentado pe-
netrar. »

446. Os phenomenos do somnambulismo e do ex-
tase poderiam concordar com as ideias do materia-
lismo?

« Aquelle que os estuda de boa fé e sem preven-
ção não pôde ser materialista nem atheu. »

Vista dupla

447. O phenomeno designado sob o nome de *vista dupla*, ou *segunda vista*, tem relação com o so-
nho e o somnambulismo?

« Tudo isso não é sinão uma e a mesma coisa ; o que chamaes *vista dupla*, é ainda o espirito que se acha mais livre, embora o corpo não esteja adormeci-
do. A segunda vista é a vista da alma. »

448. A *vista dupla* é permanente?

« A faculdade, sim ; o exercicio, não. Nos mundos menos materiaes que o vosso, os espíritos desprendem-se da materia mais facilmente, bastando-lhes o pensamento para se communicarem, sem excluirem, toda-
via, a linguagem articulada ; a dupla vista é para a maioria delles uma faculdade permanente. O seu es-
tado normal pôde ser comparado ao dos vossos so-
mnambulos lucidos, e é esta tambem a razão por que se vos manifestam mais facilmente que os incarnados em corpos mais grosseiros. »

449. A *vista dupla* desenvolve-se espontanea-
mente, ou segundo a vontade daquelle que a possue?

« Quasi sempre é espontanea, mas muitas vezes tambem a vontade contribue para isso em grande parte. Para exemplo, observae aquelles a quem chamam le-
dores da *buenă dicha*, alguns dos quaes possuem esse poder, e vereis que é a vontade que os ajuda a entrar nessa segunda vista e no que chamaes visão. »

450. A *vista dupla* é susceptivel de se desenvol-
ver por exercicio?

« Sim ; o trabalho conduz sempre ao progresso; por elle se vae dissipando o véo que encobre o desconhe-
cido. »

— Essa faculdade depende da organização physica?

* « Certo a organização desempenha nella o seu pa-
pel ; ha organizações que lhe são refractarias. »

451. A vista dupla parece ser hereditaria em certas familias; de que provém isso?

«Semelhança de organização, que se transmite como outras qualidades physicas; depois, desenvolvimento da faculdade por uma especie de educação, que se transmite tambem de um a outro.»

452. E' verdade que certas circumstancias desenvolvem a vista dupla?

«A enfermidade, a proximação de um perigo, uma grande commoção, podem desenvolver-a. O corpo acha-se algumas vezes num estado particular que permite ao espirito vêr o que vós não podeis vêr com os olhos do corpo.»

Os tempos de crise e calamidades, as grandes emoções, todas as causas, enfim, de super-excitacão moral, provocam algumas vezes o desenvolvimento da vista dupla. Parece que, em presencia do perigo, a Providencia nos dá o meio de o conjurarmos. Todas as seitas e partidos perseguidos nos oferecem numerosos exemplos a seguir.

453. As pessoas dotadas de vista dupla têm sempre consciencia de possuirem essa facultade?

«Nem sempre; tomam-na como coisa natural, e muitos creem que, si todos se observassem bem, veriam que a tinham como elles.»

454. Pôde-se attribuir a uma especie de dupla vista a perspicacia de certas pessoas que, sem nada terem de extraordinario, julgam as coisas com mais precisão do que outras pessoas?

«E' sempre a alma que, irradiando mais livremente, raciocina melhor do que sob o véo da materia.»

— Essa faculdade pôde, em certos casos, dar a prescincencia das coisas?

«Sim, e dá tambem os presentimentos, pois ha muitos graus nesta faculdade; o mesmo individuo pôde possuir todos os graus, ou só ter alguns.»

Resumo theorico do somnambulismo, do extase e da vista dupla

455. Os phenomenos do somnambulismo natural produzem-se espontaneamente e são independentes de toda a causa exterior conhecida, mas, em certas pessoas dotadas de uma organização especial, podem ser provocados artificialmente pela accão do agente magnetico.

O estado designado pelo nome de *somnambulismo magnetico* não differe do somnambulismo natural senão porque um é provocado, ao passo que outro é espontaneo.

O somnambulismo natural é um facto notorio de que ninguem já pôde duvidar, apesar do maravilhoso dos phenomenos que apresenta. Que tem, pois, de mais extraordinario e irracional o somnambulismo magnetico, pelo facto de, como tantas outras coisas, ser produzido artificialmente? Dizem que os charlatães o exploram, mas isso é mais uma razão para não lh'o deixarem nas mãos. Quando a sciencia se tiver apropriado delle, o charlatanismo perderá muito do seu credito entre as massas. Entretanto, como o somnambulismo natural ou artificial é um facto, e contra factos não ha raciocinio que vingue, vae ganhando terreno, apezar da má vontade de alguns, até no proprio seio da sciencia, onde penetra por uma infinidade de pequenas portas, em vez de entrar pela grande; quando ahi se estabelecer completo, forçoso será conceder-lhe o logar a que tem direito.

Para o Espiritismo, o somnambulismo é mais do que um phenomeno physiologico: é uma luz que se projecta sobre a psychologia. E' no somnambulismo que se pôde estudar a alma, porque elle mostra-se ahi a descoberto; ora, um dos phenomenos que a caracterizam é a clarividencia independente dos orgãos da vista. Os que contestam esse facto allegam que o somnambulo

não vê sempre, e á vontade do experimentador, como com os olhos. Será motivo de admiração que, sendo os meios diferentes, os effeitos não sejam os mesmos? Será racional exigir effeitos identicos quando o instrumento já não existe? A alma tem as suas propriedades, como os olhos têm as que lhes são peculiares; deve-se, pois, julgal-as em si mesmas e não por analogia.

A causa da clarividencia do somnambulo magnetico e do somnambulo natural é identicamente a mesma: é um attributo da alma, uma faculdade inherente a todas as partes do ser incorporeo que existe em nós, e que não tem outros limites além dos assignalados á propria alma. O somnambulo vê em toda a parte onde a sua alma se possa transportar, qualquer que seja a distancia.

Na vista á distancia, o somnambulo não vê as coisas do ponto em que se acha o corpo, como por effeito telescopico. Vê-as na sua presença, e como si estivesse no logar em que elles existem, porque, na realidade, sua alma se acha nesse logar; é por isso que o corpo está amortecido e parece privado de sentimento, até ao momento em que a alma volta a tomar posse delle. Esta separação parcial da alma e do corpo é um estado anormal, que pôde ter duração mais ou menos longa, mas nunca illimitada; é a causa da fadiga, que o corpo experimenta depois de um certo tempo, sobretudo si a alma se entrega ao trabalho activo.

Como a vista da alma ou do espirito não é circumscreta nem tem séde determinada, assim se explica a razão porque os somnambulos não lhe podem designar orgão especial; vêem porque vêem, sem saberem porque, nem como, pois que, como espíritos, a vista não tem para elles foco determinado. *Si se referem aos seus corpos*, esse foco parece-lhes estar nos centros em que a actividade vital é maior, principalmente no cerebro, na região epigastrica ou no or-

gão que, para elles, fôr o ponto de ligação *mais tenaz* entre o espirito e o corpo.

O poder da lucidez somnambulica não é illimitado. O espirito, ainda quando completamente livre, é limitado em suas faculdades e conhecimentos, segundo o grau de perfeição em que se acha, e ainda o é mais quando ligado á materia e sujeito á influencia desta. Tal é a causa por que a clarividencia somnambulica não é universal nem infallivel. Tanto menos se pôde contar com a sua infallibilidade, quanto mais ella fôr destinada ao fim que a natureza se propoz, para se tornar em objecto de curiosidade e de *experiencias*.

No estado de desprendimento em que o espirito do somnambulo se acha, entra em communicação mais facil com os outros espíritos *incarnados* ou *não incarnados*, comunicação esta que se estabelece pelo contacto dos fluidos de que se compõem os seus perispíritos e que servem de transmissão ao pensamento como o fio electrico. O somnambulo não precisa, portanto, que o pensamento seja articulado pela palavra: sente-o e adivinha-o; é isto que o torna eminentemente impressionável e accessível ás influências da atmosphera moral que o cercou. E' tambem por isso que um concurso numeroso de espectadores e, sobretudo, de curiosos mais ou menos malevolos, prejudica essencialmente o desenvolvimento das suas faculdades, as quaes, por assim dizer, se dobram sobre si mesmas, e não se dobram em toda a liberdade senão na intimidade e num meio sympathetico. *A presença de pessoas malevolas ou antipathicas produz nelle o effeito do contacto da mão sobre a sensitiva*.

O somnambulo vê ao mesmo tempo o seu proprio espirito e corpo; são, por assim dizer, dois seres que lhe representam a dupla existencia espiritual e corporal e que, não obstante, se confundem pelos laços que os unem. Nem sempre o somnambulo comprehende esta situação, e esta *dualidade* fal-o muitas vezes falar

de si como se falasse de pessoas estranhas; é que, ora é o ser corporal que fala ao espiritual, ora o espiritual que fala ao corporal.

O espirito adquire um accrescimo de conhecimentos e de experientia em cada uma das existencias corporaes. Durante a incarnaçao em materia muito grosseira esquece, em parte, o que sabe; *mas como espirito lembra-se de tudo*. E' por isso que certos somnambulos revelam conhecimentos superiores ao grau da sua instrucção, e mesmo da sua capacidade intellectual apparente. A inferioridade intellectual e scientifica do somnambulo, no estado de vigilia, de modo algum presuppõe os conhecimentos que pôde revelar no estado de lucidez. Conforme as circumstancias e o fim que se propõe, elle pôde tiral-os da sua propria experientia, da sua clarividencia das coisas presentes, ou dos conselhos que recebe de outros espiritos; mas como o seu proprio espirito pôde ser mais ou menos adiantado, o que elle disser será tambem mais ou menos exacto.

Pelos phenomenos do somnambulismo, quer natural, quer magnetico, a Providencia nos fornece a prova irrecusavel da existencia e independencia da alma, e nos faz assistir ao espectaculo sublime da sua emancipação; abre-nos, por esse modo, o livro do nosso destino. Quando o somnambulo descreve o que se passa distante delle, é evidente estar vendo independentemente dos olhos do corpo: vê-se a si mesmo nesse lugar, e sente-se para ahi transportado. Ha, pois nesse ponto distante, alguma coisa delle e que, não sendo o corpo, só pôde ser a alma ou espirito. Em quanto o homem se transvia nas subtilezas de uma metaphysica abstracta e inintelligivel, para correr em busca das causas da nossa existencia moral, Deus põe diariamente sob os nossos olhos, ao alcance da nossa mão, os meios mais simples e patentes para o estudo da psychologia experimental.

O extase é o estado em que a independencia da alma e do corpo se manifesta da maneira mais sensivel, tornando-se de algum modo palpavel.

No sonho e no somnambulismo, a alma erra nos mundos terrestres; no extase, penetra num mundo desconhecido, no dos espiritos ethereos, com os quaes entra em communicação, sem todavia ultrapassar certos limites além dos quaes não poderia ir sem romper os laços que a ligam ao corpo. Um brilho resplandecente e estranho a cerca, harmonias desconhecidas na terra a arrebatham, um bem estar indefinivel a penetra; goza por antecipação da felicidade celeste, podendo dizer-se que já poz um pé na eternidade.

No estado de extase o amortecimento do corpo é quasi completo; só lhe resta, por assim dizer, a vida organica, e conhece-se que a alma não lhe está presa sinão por um fio que o menor esforço pôde romper.

Neste estado, todos os pensamentos terrestres desapparecem para dar logar a esse sentimento apurado, que é a propria essencia do nosso ser immaterial. Todo entregue a esta contemplação sublime, o extatico não encara a vida sinão como paragem momentanea; para elle, os bens e os males, as alegrias grosseiras e as miserias terrenas não são mais que incidentes futeis de uma viagem cujo termo vê com satisfaçao.

Dá-se com os extaticos o mesmo que com os somnambulos: a sua lucidez pôde ser mais ou menos perfeita, e o seu proprio espirito, segundo a maior ou menor elevação, é tambem mais ou menos apto para conhecer e comprehender as coisas. Às vezes ha nelles mais exaltação que verdadeira lucidez ou, para melhor dizer, a exaltação prejudica-lhes a lucidez; é por isso que as suas revelações são quasi sempre um mixto de verdades e erros, de coisas sublimes e de coisas absurdas ou mesmo ridiculas. Espiritos inferiores aproveitam muitas vezes essa exaltação, que é sempre causa de fraqueza quando se não sabe dominar-a, para se

imporem ao extatico revestindo a seus olhos *apparencias* que o mantenham nas suas ideias ou prejuizos do estado de vigilia. E' um escolho, embora não seja geral; compete-nos julgar tudo friamente, pesando as suas revelações na balança da razão.

A emancipação da alma manifesta-se algumas vezes no estado de vigilia e produz o phenomeno designado sob o nome de *vista dupla*, que dá aos que a possuem a faculdade de vêr, ouvir e sentir *além dos limites dos nossos sentidos*. Elles percebem as coisas ausentes em qualquer ponto a que a alma estenda a sua accção, vendo-as, por assim dizer, atravez da vista ordinaria e como por uma especie de miragem.

No momento em que se produz o phenomeno da vista dupla, o estado physico é sensivelmente modificado; os olhos têm alguma coisa de vago: olham sem vêr; toda a phisyonomia reflecte uma especie de exaltação. Sabe-se que os orgãos da vista são estranhos ao facto, porque a visão persiste, apezar da occlusão dos olhos.

Esta faculdade parece áquelleas que a possuem tão natural como a da vista ordinaria; é para elles um attributo do proprio ser, que nada lhes parece ter de extraordinario. O esquecimento succede quasi sempre a essa lucidez passageira, cuja recordação, cada vez mais vaga, acaba por desapparecer como a de um sonho.

O poder da vista dupla varia desde a sensação confusa até á percepção clara e distincta das coisas presentes ou ausentes. No seu estado rudimentar, esta faculdade dá a certos individuos o tacto, a perspicacia, uma especie de certeza de actos a que se pôde chamar a *certeza do alcance moral*. Mais desenvolvida, desperta os presentimentos, e, ainda em maior desenvolvimento, mostra os acontecimentos que tiveram ou hão de ter lugar.

O somnambulismo natural e ártificial, o extase e a vista dupla não são mais que variantes ou modifica-

ções de uma mesma causa; estes phenomenos, do mesmo modo que os sonhos, estão em a natureza, e por isso existiram de todos os tempos; a historia mostrano que foram conhecidos, explorados, mesmo desde a mais remota antiguidade, e nisso se encontra a explicação de grande numero de factos, que os preconceitos fizeram considerar como sobrenaturaes.